

ÁFRICA: Nação Cabinda
AFRICA: Cabinda Nation

Guilherme Rodrigues de Rodrigues

Discente do Curso de Bacharelado em Antropologia,
Universidade Federal de Pelotas (UFPel).

Louise Prado Alfonso

Professora do Programa de Pós-Graduação em
Antropologia (PPGAnt/UFPel).

Paulo Roberto Brum de Freitas

Pós-graduando em Antropologia no Programa de Pós-
Graduação em Antropologia (PPGAnt/UFPel).

Hamilton Oliveira Bittencourt Junior

Técnico em audiovisual (UFPel).

ÁFRICA: NAÇÃO CABINDA













ÁFRICA: NAÇÃO CABINDA


Coleção de ensaios fotográficos

TERRA DE SANTO: PATRIMONIALIZAÇÃO DE TERREIRO EM PELOTAS-RS

Projeto de extensão criado no âmbito do Grupo de Estudos Etnográficos Urbanos (GEEUR), da Universidade Federal de Pelotas, para atender o pedido de patrimonialização da Comunidade Beneficente Tradicional de Terreiro Caboclo Rompe Mato Ilê Axé Xangô e Oxalá.

ÁFRICA: Nação Cabinda
AFRICA: Cabinda Nation

Guilherme Rodrigues de Rodrigues
Louise Prado Alfonso
Paulo Roberto Brum de Freitas
Hamilton Oliveira Bittencourt Junior



A Comunidade Beneficente Tradicional de Terreiro (CBTT) *Caboclo Rompe Mato Ilê Axé Xangô e Oxalá* se iniciou em 1940, sob a liderança de Simplício Soares – Seu Sissí – tio de Gisa Soares de Freitas, atual diretora espiritual da casa, em Pelotas - RS.

No Sul do país, a Nação Cabinda é uma religião de matriz africana característica da região. Seus filhos e filhas cultuam um panteão de doze orixás. Em dia de festa (Batuque) preparam, com fartura, comidas, frutas, doces, ervas e vestes para homenagear essas divindades. O Alabê toca o tambor, entoando as rezas/cantos e começa a roda. A cadência da batida sintoniza os gestos e a dança, num ritmo contagiante.

Esse ensaio fotográfico apresenta as etapas que precedem o momento da balança, quando os orixás “ocupam” seus filhos. A partir de então, os obturadores das câmeras se fecham e as pupilas se dilatam para o espetáculo da fé, das relações humanas, dos mistérios da vida e da matriz africana.